

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



UM ESTUDO DESCRITIVO DO CONSUMO DE ÁLCOOL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

¹RAMIS, Thiago Rozales. ¹²MIELKE, Grégore Iven. ²TESSMER, Mateus Germano Scaglioni. ³HALLAL, Pedro Curi. ³¹AZEVEDO, Mario Renato.

1- Graduando em Ed. Física Bacharelado-UFPe; Thiago.ramis@yahoo.com.br
Bolsista Pet.

1.2- Graduando em Ed. Física Bacharelado-UFPe; gregore.mielke@yahoo.com.br
Bolsista Pet

2- Graduando em Medicina – UFPe; mateustessmer@hotmail.com

3- Prof^oDr^o da Escola Superior de Educação Física- UFPe; prchallal@gmail.com

3.1- Prof^oDr^o do Instituto Federal Sul-Rio-Granden se; marioazevedojr@terra.com.br

Introdução:

Nas últimas décadas, os determinantes de morbi-mortalidade deixaram de ser causados, principalmente, por doenças infecto-contagiosas para serem ocasionados por doenças fortemente ligadas ao estilo de vida. Tal mudança faz parte de um processo conhecido como transição epidemiológica (Hallal, Victora *et al.*, 2003).

Desta forma, encontramos na literatura dados que comprovam que o álcool é uma das drogas lícitas mais usada entre os jovens. Dessa forma, causando sérias conseqüências na saúde dos mesmos (Pinsky e Bessa, 2004).

Para grande parte dos estudantes, o período de transição da adolescência para idade adulta coincide com o momento em que estes se encontram no universo acadêmico. A adoção de hábitos saudáveis nesta fase pode representar um importante passo para sua consolidação para o resto da vida.

Os recentes levantamentos populacionais comprovam que o consumo de álcool é bastante relevante entre a população. Um estudo realizado pelo CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas) em 107 cidades com mais de 200 mil habitantes, comprovou que o consumo de álcool se mantém mais ou menos estável entre todas as faixas etárias a partir dos 12 anos, assim como encontrado em outros estudos (Galduróz e Caetano, 2004). Geralmente, tais proporções se mantêm estáveis quando comparada com outras faixas etárias.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi analisar descritivamente alguns dados a respeito da frequência que os estudantes que ingressaram no processo seletivo de verão 2008 da Universidade Federal de Pelotas utilizam álcool. Pretendemos também investigar se eles adquirem o hábito antes ou após o ingresso na universidade.

Metodologia:

Foi realizado um estudo de cunho transversal com uma amostra de 485 estudantes ingressos na Universidade Federal de Pelotas (UFPe) no processo

seletivo de verão 2008. Para selecionar a amostra, realizamos um levantamento da relação de cursos, segundo o Departamento de Registros Acadêmicos (DRA-UFPEL), conforme as cinco áreas dos cursos de graduação, que são: Ciências Agrária, Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Ciências Humanas e os cursos do Instituto de Letras e Artes. A fim de que obtivéssemos uma amostra representativa e equivalente de cada área de estudo, sorteamos alguns cursos de maneira aleatória, totalizando dezesseis cursos. Foram incluídos na amostra somente os alunos matriculados conforme o colegiado de curso e presentes em sala de aula no dia da entrevista.

O instrumento utilizado no estudo foi um questionário auto-aplicado com perguntas referentes aos hábitos de vida relacionados a saúde. Utilizamos duas perguntas do referido questionário com o intuito de verificar a prevalência e a frequência do consumo de álcool e quando foi adquirido o hábito desse consumo.

A coleta de dados foi realizada pelos acadêmicos idealizadores da pesquisa. Nas salas de aula dos cursos selecionados foi entregue o questionário junto com termo de consentimento livre e bem esclarecido. Os dados obtidos pelo questionário foram duplamente digitados no programa Epi-Info 6.0 e as análises estatísticas foram realizadas no pacote estatístico Stata 9.0.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

Resultados e Discussão:

A amostra dos estudantes que participaram do estudo foi de 485 pessoas, sendo que 46,1% são estudantes do sexo masculino e 53,9% são do sexo feminino (tabela 1). A média de idade dos alunos foi de 22,6 anos (DP= 7,3) sendo que 42,3% dos alunos com menos de 20 anos. Dos dados supracitados, oito estudantes não responderam as questões a respeito do consumo de álcool.

Tabela 1- Descrição da amostra segundo o Sexo.

Sexo	N	Percentual (%)
Masculino	220	46,1
Feminino	257	53,9
Total	477	100

No presente estudo 75% dos alunos pesquisados consumiram álcool pelo menos uma vez ao mês. Sendo que 74,5% eram do sexo masculino e 75,3 do sexo feminino (Tabela 2).

Por conseguinte, percebemos que o consumo de álcool é bastante comum entre os jovens universitários. Conforme um estudo realizado em Guayaquil no Equador que 62,5% da amostra de universitários tinham consumido cerveja pelo menos uma vez nos últimos seis meses (Chavez, O'brien *et al.*, 2005).

Outro levantamento realizado com universitários da área de Ciências Biológicas em São Paulo, mostrou que o álcool foi a substância mais utilizadas em 84,7% dos estudantes pesquisados (Silva, Malbergier *et al.*, 2006).

Tabela 2- Descrição da amostra segundo o consumo de álcool.

Consumo de álcool	Masculino (%)	Feminino (%)	Total (%)
Nunca bebeu	25,5	24,7	25,0

Mensal ou menos	26,4	35,7	31,4
2-4 vezes ao mês	33,3	29,8	31,5
2-3 vezes/semana	12,9	9,4	11,0
4 ou mais semana	1,9	0,4	1,1
Total	100	100	100

É importante pensar e analisar em que momento estes jovens universitários adquirem este hábito. A pesquisa comprova que na UFPel 92,5% dos alunos que consumiram álcool adquiriram o hábito antes mesmo de entrar na universidade e apenas 7,5% consumiram algum tipo de bebida depois de ingressar na faculdade. Os resultados para o grupo feminino são parecidos sendo que 92,8% das alunas consumiram álcool antes de ingressar no mundo acadêmico e somente 7,2% consumiram depois de ingressar na universidade (Tabela 3).

Considerando que o álcool continua sendo uma das drogas mais utilizadas no Brasil, tanto por universitários quanto pela população em geral, iniciativas precisam ser intensificadas no sentido de diminuir a ocorrência deste comportamento. Desta forma, necessitamos de intervenções populacionais a fim de que problemas sociais comecem a ser resolvidos contrariando o que normalmente ocorre que são ações isoladas sem impacto populacional (Noto e Galduróz, 1999).

Tabela 3- Descrição da amostra quanto o momento que começou a ingerir álcool.

Quando adquiriu o hábito	Masculino (%)	Feminino (%)
Antes de Ingressar	92,5	92,8
Depois de Ingressar	7,5	7,2
Total	100	100

Muitas vezes, os alunos, que deveriam responder a entrevista, não foram encontrados em sala de aula. Essa ausência ocasionou uma limitação no nosso estudo. Além disso, algumas informações foram perdidas indicando, possivelmente, uma falta de comprometimento com a pesquisa de parte de alguns alunos.

Conclusão:

Acreditamos que este tenha sido um dos primeiros estudos a respeito do consumo de álcool em universitários da UFPel.

Os dados descritivos apresentados nesse artigo indicam a necessidade de intervenções não apenas no universo acadêmico já que mais de 90% do alunos adquiriram o hábito antes de ingressar na universidade.

Os dados epidemiológicos corroboram com o nosso estudo, mostrando que o álcool além de prejudicar a saúde, origina diversos problemas sociais e econômico em nosso país (Galduróz e Caetano, 2004).

Por fim, compreendendo o grupo que se origina o hábito do consumo de álcool, torna-se mais fácil para as autoridades agirem de forma a conscientizar e prevenir essa população.

Referências Bibliográficas:

- Chavez, K. A., B. O'Brien, *et al.* Drugs use and risk behavior in a university community. Rev Latino-am Enfermagem, n.13, p.1194-200. 2005.
- Galduróz, J. C. e R. Caetano. Epidemiology of Alcohol use in Brazil. Rev Bras Psiquiatr, n.26, p.3-6. 2004.
- Hallal, P. C., C. G. Victora, *et al.* Physical Inactivity: Prevalence and Associated Variables in Brazilian Adults. MEDICINE & SCIENCE IN SPORTS & EXERCISE, v.35, n.11, p.1894-1900. 2003.
- Noto, A. R. e J. C. F. Galduróz. O uso de drogas psicotrópicas e a prevenção no Brasil. Ciência e Saúde Coletiva, v.4, n.1, p.145-151. 1999.
- Pinsky, I. e M. A. Bessa. Adolescência e Drogas: Contexto. 2004. 200 p.
- Silva, L. V. E. R., A. Malbergier, *et al.* Factors associated with drug and alcohol use among university students. Rev Saúde Pública, v.40, n.2, p.280-8. 2006.